A LIAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • FEVEREIRO DE 1995

A LIAHONA

FEVEREIRO 1995

Na capa:
Professores do Seminário, como Corina Casco (esquerda), estão ajudando os jovens SUD de Buenos Aires, Argentina, a usufruírem as bênçãos pedidas em oração há cerca de 70 anos. Ver "Ondas na Argentina", p. 10. (Na capa, fotografia de Larry A. Hiller, última capa, fotografia de FPG International)

Capa da *Seção Infantil*:
Jasmin Dorner, da Alemanha, nos jardins do Templo de Freiberg Alemanha. (Fotografia de Peggy Jellinghausen)

ÍNDICE

MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: COM A MÃO E O CORAÇÃO PRESIDENTE THOMAS S. MONSON 2

LEMBRAR-ME-EI DE JOCEY BRIAN M. WAITE 8

PAIS, NUNCA RENUNCIEIS ÉLDER F. MELVIN HAMMOND 16

O SERMÃO DOS SERMÕES DANEL W. BACHMAN 26

À SEMELHANÇA DO FILHO R. VAL JOHNSON 34

UMA PRECE POR ALIMENTO JUANA LIDIA CAMPOS MOLINA 40

NOSSA GRAVAÇÃO DO NOVO TESTAMENTO CAROLE GARFIELD SEEGMILLER 46

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

ONDAS NA ARGENTINA LARRY A. HILLER 10

PARA SUA INFORMAÇÃO 20

O PODER DO TESTEMUNHO HILLARY HUNT 24

MENSAGEM MÓRMON "NA DEIXES DE CONFIAR EM DEUS PARA QUE VIVAS" 33

HARMONIA EM TRÊS PARTES ADRIAN GOSTICK 42

DEPARTAMENTOS

COMENTÁRIOS 1

MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: MAIS SEMELHANTES AO SALVADOR 25

SESSÃO INFANTIL

HISTÓRIAS DO LIVRO DE MÓRMON: REALISTAS VERSUS HOMENS LIVRES 2

DE UM AMIGO PARA O OUTRO: ÉLDER V. DALLAS MERRELL 4

PARA OS AMIGUINHOS: A BRINCADEIRA DO OBBIGADO REBECCA M. TAYLOR 6

SÓ PARA DIVERTIR 8

EXPLORANDO: TECIDO DE PÊLO DE CABRA E TIJOLOS DE BARRO VIVIAN PAULSEN 10

TEMPO DE COMPARTILHAR: EU ACREDITO NAS REGRAS DE FÉ KAREN LOFGREEN 12

FICÇÃO: O PRESENTE PERFEITO GRETCHEN A. HAERTSHC 14

FEVEREIRO DE 1995, Vol. 19, nº 2
A LIAHONA, 95982 059 - São Paulo - Brasil

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Howard W. Hunter, Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, James E. Faust, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland

Editor: Rex D. Pinegar, Joe J. Christensen

Consultores: William R. Bradford, Spencer J. Condie, John H. Groberg

Administradores do Departamento de Currículo:
Diretor Gerente: Ronald L. Knighton
Diretor de Planejamento e Editorial: Brian K. Kelly
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg
Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki

International Magazines:
Editor Gerente: Marvin K. Gardner
Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson
Editor Associado: David Mitchell
Editora Assistente/Seção Infantil: DeAnne Walker
Controlador: MaryAnn Martindale
Diretor de Arte: Scott D. Van Kampen
Desenho: Sharri Cook
Produção: Reginald J. Christensen, Jennifer Datwyler, Jane Ann Kemp, Denise Kirby

Equipe de Subscrições:
Diretor de Circulação: Thomas L. Peterson
Gerente de Circulação: Joyce Hansen
Gerente de Marketing: Kent H. Sorensen

A Liahona:
Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance
Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)
Tradução e Notícias Locais: Ana Gláucia Ceciliato
Assinaturas: Loacir Severo Nunes
REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.
SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao:
Departamento de Assinaturas,
Caixa Postal 26023
05599-970 – São Paulo, SP.

Preço da assinatura anual para o Brasil: **R$ 7,80**; para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 - Miratejo, 2800 - Almada. Assinatura Anual Esc. 500; para o exterior, simples US$ 5,00, aérea: US$ 10,00. Preço de exemplar em nossa agência: **R$ 0,65**.
As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.
A LIAHONA – © 1977 A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. Edição Brasileira do "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930. A Liahona, revista internacional de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, é publicada mensalmente em chinês, holandês, dinamarquês, inglês, finlandês, francês, alemão, italiano, japonês, coreano, norueguês, português, samoano, espanhol, sueco e tonganês; bimensalmente em indonésio, taitiano e tailandês; e trimestralmente em búlgaro, húngaro, islandês, russo e tcheco. Impressão: ULTRAPRINT Impressora Ltda. - Rua Bresser, 1224 - Brás - São Paulo - SP.
Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazine". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato, 2.430 - 05512-300 - São Paulo - SP - Telefone (011) 816-5811.
The A LIAHONA (ISSN 0885-3169) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, Utah 84150. Second-class postage paid at Salt Lake City, Utah and at additional mailing offices. Subscription price $9,00 a year. $1,00 per single copy. Thirty days' notice required for change of address. When ordering a change, include address label from a recent issue; changes cannot be made unless both the old address and the new are included. Send U.S.A. and Canadian subscriptions and queries to Church Magazines, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, U.S.A. Subscription information telephone number 801-240-2947.

Printed in Brazil

POSTMASTER: Send address changes to A LIAHONA at 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, U.S.A.

COMENTÁRIOS

O ÚNICO ELO

Houve um tempo em minha vida em que fui menos ativo na Igreja. Passeios e festas na praia eram minhas prioridades no Dia do Senhor. Nessa época, o único elo que tinha com a Igreja era a revista *Tambuli* (inglês), que minha mãe levava para casa todo mês. Observando suas páginas, eu encontrava mensagens, histórias e testemunhos ricos e espirituais. Adorava ler as edificantes mensagens da Primeira Presidência e o testemunho de nossos irmãos e irmãs de todo o mundo. A cada novo exemplar que lia, sentia-me mais perto da Igreja e do Pai Celestial.

Tambuli foi um dos instrumentos que me levaram de volta para a Igreja. Nunca me cansarei de ler essa revista. Agora estou firme na Igreja e participo ativamente de todas as suas atividades; continuo esperando ansiosamente cada novo exemplar mensal de *Tambuli*.

Sonia P. Antiqueña
Ala da Cidade de Iloilo
Estaca Iloilo Filipinas

ARTIGOS LEVAM O ESPÍRITO À ÁFRICA

Somos muito gratos pelas revistas da Igreja. Somos membros franceses e vivemos na África equatorial, longe de quaisquer reuniões da Igreja (a Igreja ainda não está organizada aqui). Juntamente com orações e estudo das escrituras, *L'Etoile* (francês), que recebemos todo mês, ajuda-nos a ficar perto do Senhor. Somos profundamente tocados pelos maravilhosos artigos dessa revista. Em nossas leituras, o espírito que sentíamos nas reuniões sacramentais na França está muito presente.

François e Anne-Marie Biller
Libreville, Gabão

O ESPÍRITO TOMA CONTA

Sou uma jovem mãe com a enorme responsabilidade de guiar através do caminho do Senhor duas menininhas especiais, que são dádivas preciosas do meu Pai Celestial. Sou profundamente grata por isso e por ser membro de Sua Igreja na Terra. A Igreja é uma bússola que me guia no caminho da felicidade e da verdade.

A Liahona tem grande poder em minha vida e toda vez que a leio sinto grande amor por nosso profeta, um verdadeiro representante do Senhor. Sinto o Espírito do Senhor tomando conta de minha alma e de minha casa.

Maria Lúcia L. M. de Oliveira
Ala Cerqueira Cézar
Estaca Perdizes São Paulo Brasil

UMA LUZ ORIENTADORA NO CAMINHO DA RETIDÃO

Seito no Michi (japonês) dá-me coragem, ajuda e orientação. Dá-me alegria. Depois de ler esta revista, meu coração fica cheio de bons sentimentos. Sou grata por essa grande publicação; é um tesouro precioso para mim e minha família. Ler os artigos e histórias de irmãos do mundo todo dá-me força e ajuda-me a ver que todos os tipos de pessoas, em lugares diferentes, estão tentando dar o melhor de si.

Gosto de oferecer esta revista maravilhosa a outros. Sempre carrego minha *Seito no Michi* quando vou a algum lugar ou quando tenho uma longa espera diante de mim. Assim, posso lê-la sempre que quiser e não preciso dar atenção a outras revistas do mundo. *Seito no Michi* é uma luz orientadora no caminho da retidão.

Noriko Ono
Ala Kurashiki
Estaca Okayama Japão

Com a Mão e o Coração

Presidente Thomas S. Monson
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Em nossas conferências gerais, nas conferências das estacas e das alas, cada pessoa tem o privilégio de levantar a mão para apoiar os líderes da Igreja na posição para a qual foram chamados. A mão levantada é a demonstração exterior de um sentimento interior. Ao levantar a mão, a pessoa empenha o coração.

O Mestre falava freqüentemente sobre mão e coração. Numa revelação dada por meio do Profeta Joseph Smith em Hiram, Estado de Ohio, em março de 1832, Ele aconselhou: "Sê fiel; permanece no cargo para o qual te designei; socorre os fracos, ergue as mãos que pendem e fortalece os joelhos enfraquecidos.

E se fores fiel até o fim, terás uma coroa de imortalidade e vida eterna nas mansões que Eu preparei na casa de Meu Pai." (D&C 81:5–6)

Ao meditar sobre as palavras do Senhor, quase consigo ouvir o arrastar de sandálias, os murmúrios de admiração dos ouvintes ecoando no cenário tranqüilo de Cafarnaum. Ali, multidões aglomeravam-se ao redor de Jesus,

O Salvador deseja que O imitemos, usando nossas mãos para socorrer os fracos, curar os doentes, fortalecer os joelhos enfraquecidos e dedicar o coração ao estabelecimento de Seu reino na Terra.

FOTOGRAFIA, À ESQUERDA, DE JED CLARK

levando-Lhe os doentes para que os curasse. Um paralítico apanhou sua cama e saiu andando, e a fé de um centurião romano restaurou a saúde de seu servo.

Não foi só por preceito que Jesus ensinou, mas também por meio de exemplos. Ele era fiel a sua missão divina e estendia a mão para que outros se elevassem em direção a Deus. Na Galiléia um leproso suplicou-Lhe: "Senhor, se quiseres, podes tornar-me limpo.

E Jesus, estendendo a mão, tocou-o, dizendo: Quero; sê limpo. E logo ficou purificado da lepra." (Mateus 8:2–3) A mão de Jesus não foi maculada ao tocar o corpo do leproso, mas o corpo do homem foi purificado pelo toque da mão santa.

Em Cafarnaum, na casa de Pedro, viu-se um outro exemplo. A mãe da mulher de Pedro estava doente, com febre. O registro sagrado revela que Jesus chegou, "tomou-a pela mão, e levantou-a; e imediatamente a febre a deixou." (Marcos 1:31)

O mesmo aconteceu com a filha de Jairo, um dos principais da sinagoga. Os pais podem entender os sentimentos de Jairo ao procurar o Senhor. Encontrando-o, caiu-Lhe aos pés e suplicou-Lhe: "Minha filha está moribunda; rogo-te que venhas e lhe imponhas as mãos, para que sare, e viva." (Marcos 5:23)

"Estando ele ainda falando, chegou um dos príncipes da sinagoga, dizendo: A tua filha já está morta, não incomodes o Mestre.

Jesus, porém, ouvindo-o, respondeu-lhe, dizendo: Não temas; crê somente, e será salva." Os pais choravam. Outros pranteavam. Jesus declarou: "Não choreis; não está morta, mas dorme.

Ele, (. . .) pegando-lhe na mão, clamou, dizendo: Levanta-te, menina.

E o seu espírito voltou, e ela logo se levantou." (Lucas 8:49–50, 52, 54–55) Mais uma vez, o Senhor estendera a Sua mão para segurar a mão de outra pessoa.

Os amados Apóstolos observaram bem o Seu exemplo. Ele viveu não tanto para receber o ministério de outros, mas para ministrar; não para receber, mas para dar; não para salvar a própria vida, mas para dá-la pelos outros.

Aqueles que desejarem enxergar a estrela que deve dirigir-lhes os pés e influenciar seu destino, precisam procurá-la não no céu instável das circunstâncias exteriores, mas nas profundezas do próprio coração e segundo o molde dado pelo Mestre.

Reflitamos um momento sobre a experiência de Pedro junto à porta Formosa do templo. Simpatizamos com a situação do homem paralítico de nascença, que todos os dias era carregado até a porta do templo a fim de pedir esmolas aos que entravam. O fato de haver ele pedido esmolas a Pedro e João, quando esses dois irmãos se aproximaram, indica que não os considerava diferentes dos que haviam passado por ele naquele dia. E então ouvimos a ordem majestosa, mas gentil, de Pedro: "Olha para nós." O registro afirma que o coxo "olhou para eles, esperando receber deles alguma coisa." (Atos 3:4–5)

As tocantes palavras de Pedro, naquela ocasião, têm sustentado o coração dos verdadeiros crentes, através dos tempos e até os dias de hoje: "Não tenho prata nem ouro; mas o que tenho isso te dou. Em nome de Jesus Cristo, o nazareno, levanta-te e anda." Geralmente terminamos a citação neste ponto e deixamos de observar os versículos seguintes: "E, tomando-o pela mão direita, o levantou.

E (. . .) ele pôs-se em pé, e andou, e entrou com eles no templo." (Atos 3:6–8)

Estendera-se uma mão auxiliadora. Curara-se um corpo doente. Elevara-se uma alma em direção a Deus.

O tempo passa, as circunstâncias mudam, as condições variam. Inalterado, porém, permanece o comando divino de socorrer os fracos, erguer as mãos que pendem e fortalecer os joelhos enfraquecidos. Cada um de nós tem a responsabilidade de não ser um cético, mas, sim, um realizador; de não depender dos outros, mas de ser aquele que edifica. Contudo, a árvore de nossa complacência tem muitos ramos, e a cada primavera mais botões se abrem. Geralmente vivemos lado a lado, mas não nos comunicamos de coração a coração. Há gente,

na esfera de nossa influência, que, com as mãos estendidas, clama: "Não há bálsamo em Gileade?" Cada um de nós deve responder.

Em resposta à súplica do pai, Jesus tomou a menina morta pela mão e disse: "Levanta-te, menina." Imediatamente "o seu espírito voltou, e ela logo se levantou."

ILUSTRADO POR GREG OLSEN

Edwin Markham observou:

Há um destino que nos torna irmãos;
Ninguém viaja sozinho.
E aquilo que sai de nossas mãos
Volta ao nosso caminho.

["A Creed", (Um Credo), em *Masterpieces of Religious Verse*, (Obras—Primas da Poesia Religiosa), editado por J. D. Morrison, Nova York: Harper, 1948, p. 464]

"Quem não ama a seu irmão permanece na morte", escreveu o Apóstolo João 1900 anos atrás. (I João 3:14)

Alguns apontam o dedo para o pecador ou para o desventurado e, menosprezando-o, dizem acusadoramente: "Ele provocou essa situação." Outros exclamam: "Ora, ele nunca irá mudar. Ele sempre foi assim." Poucos são os que enxergam além da aparência exterior e reconhecem o verdadeiro valor de uma alma humana. Quando o fazem, ocorrem milagres. Os oprimidos, os desanimados, os desamparados deixam de ser "estrangeiros" e "forasteiros" e tornam-se "concidadãos dos santos e da família de Deus." (Efésios 2:19) O verdadeiro amor pode alterar vidas e modificar a natureza humana.

Esta verdade foi colocada de maneira muito bela em *My Fair Lady*. Eliza Doolittle, a florista, fala sobre alguém de quem ela

gostava e que, mais tarde, tirou-a de sua mediocridade: "Sabe, na verdade, fora as coisas que qualquer um pode perceber (a roupa, a maneira adequada de falar, etc.), a diferença entre uma dama e uma florista não é o seu comportamento, mas a maneira como ela é tratada. Serei sempre uma florista para o Professor Higgins, porque ele sempre me trata como uma florista e sempre o fará; mas eu sei que posso ser uma dama para você, porque sempre me trata como uma dama e sempre o fará." (Ver *My Fair Lady*, adaptado de *Pigmaleão*, de George Bernard Shaw)

Eliza Doolittle estava apenas expressando esta profunda verdade: Quando tratamos as pessoas simplesmente como elas são, talvez permaneçam como são. Quando as tratamos como se fossem o que devem ser, talvez se tornem o que devem ser.

Na realidade, foi o Redentor quem melhor ensinou este princípio. Jesus modificou homens. Modificou seus hábitos, opiniões e ambições. Modificou seu temperamento, tendências e natureza. Transformou-lhes o coração. Ele edificou! Ele amou! Ele perdoou! Ele redimiu! Temos o desejo de segui-Lo?

Kenyon J. Scudder, guarda de uma prisão, relatou esta experiência:

Um amigo dele estava num trem, sentado perto de um jovem que, obviamente, se encontrava em estado de depressão. Finalmente o homem revelou que era um presidiário em liberdade condicional e que estava voltando de uma prisão distante. Sua condenação fora uma vergonha para a família, que não o tinha visitado nem lhe havia escrito com freqüência. Ele esperava, contudo, que isso tivesse acontecido apenas porque eles eram muito pobres para viajar e não tinham instrução suficiente para escrever. Sua esperança era que, apesar das evidências, eles o houvessem perdoado.

Para facilitar as coisas, entretanto, ele escrevera-lhes pedindo que dessem um sinal quando o trem passasse por sua casa, que ficava fora da cidade. Se a família o tivesse perdoado, deveriam eles pôr uma fita amarela na grande macieira que ficava perto da ferrovia. Se não desejassem o seu retorno, nada deveriam fazer e ele permaneceria no trem, seguindo viagem.

Voltando da prisão, um jovem esperava que sua família tivesse amarrado uma fita amarela na árvore, como sinal de que o haviam perdoado.

Quando o trem se aproximava da cidade, o suspense tornou-se tão grande que ele perdeu a coragem de olhar pela janela. E exclamou: "Em cinco minutos o maquinista vai tocar o apito, indicando a aproximação da longa curva que dá para o vale onde eu moro. O senhor pode ver para mim a macieira que fica à beira da estrada?" Seu companheiro trocou de lugar com ele, concordando. Os minutos pareciam horas, mas de repente soou o apito do trem. O jovem perguntou: "Está vendo a árvore? Vê uma fita amarela?"

A resposta foi: "Vejo a árvore, mas não vejo apenas uma fita amarela. Vejo muitas. Há uma fita em cada ramo. Filho, alguém certamente o ama muito."

Naquele momento, toda a amargura que envenenara uma vida dissolveu-se. "Senti-me como se estivesse presenciando um milagre", disse o outro homem. Na verdade, ele presenciara um milagre. Nós também podemos experimentar este mesmo milagre quando, com a mão e o coração, como fez o Salvador, elevamos e amamos nosso próximo, levando-o a uma novidade de vida. □

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

1. O Senhor disse ao Profeta Joseph Smith: "Socorre os fracos, ergue as mãos que pendem e fortalece os joelhos enfraquecidos." (D&C 81:5)

2. O verdadeiro amor pode alterar vidas e mudar a natureza humana.

3. Jesus modificou os hábitos, opiniões e ambições das pessoas, assim como seu temperamento, tendências, natureza e coração.

4. O conselho do Senhor é que façamos o que Ele fez durante o Seu ministério.

ILUSTRADO POR PAUL MANN

LEMBRAR-ME

Brian M. Waite

Quando servia como missionário nas Filipinas, conheci Maria Jocelyn Castillo, ou "Jocey", como era chamada.

Demos a primeira palestra para Jocey e seu primo, Nestor. Sentimos um maravilhoso espírito, e Jocey concordou em ler o Livro de Mórmon.

Na visita seguinte, Jocey e Nestor estavam animados e havia outras cinco pessoas interessadas com eles. Em outra visita, demos mais uma vez a primeira palestra para a irmã de Jocey, Julie, e alguns primos que moravam perto.

As palestras correram muito bem. Jocey leu todas as designações de leitura e começou a ler o Livro de Mórmon. Logo concordou em ser batizada. Ao aproximar-se a data de seu batismo, porém, senti que estava preocupada. Eu sabia por quê. Jocey tinha apenas uma perna e usava muleta. Também usava um lenço na cabeça. Em nossa terceira visita ficamos sabendo que ela tinha câncer e que amputara a perna havia três anos. Isso apenas reduzira a velocidade da doença. Ela iniciou o doloroso tratamento de quimioterapia e, quando caiu-lhe o cabelo, passou a usar um lenço na cabeça. Nós hesitantemente a convidamos para freqüentar a Igreja. Digo "hesitantemente" porque ela vivia a mais de três quilômetros da capela, ao pé da colina mais alta da região. Tinha apenas uma perna e pouco dinheiro para o transporte; eu realmente não acalentava a esperança de vê-la na igreja.

Chegou o domingo, a reunião começou e, vinte minutos depois, vi Jocey e o primo atravessarem o portão. A cada passo que dava, eu percebia uma expressão de dor em seu rosto. Quando me viu, deu um sorriso. Virei-me para que ela não notasse as lágrimas em meus olhos. Pensei nas vezes em que eu faltara à igreja por causa de uma dor de cabeça ou porque estava cansado. Pensei no sacrifício dela para ir à igreja.

Jocey nunca faltou um domingo. Eu sabia que o câncer a fazia sofrer quando tossia e tentava esconder a dor. Quando chegou o dia de seu batismo, disse-me que não estava pronta. Queria ser batizada, mas achava embaraçoso ficar sem o lenço com todos olhando. Fiz uma rápida oração e consegui tranqüilizá-la. Ela pegou suas roupas e uma toalha, sorriu e agradeceu-me.

Jamais senti o Espírito mais fortemente do que em seu batismo. Jocey chorou e as pessoas que assistiram ao batismo também choraram.

Jocey não parou aí. Ajudou a família, os vizinhos e amigos a converterem-se. Finalmente, sua mãe entrou para a Igreja.

O câncer de Jocey, porém, evoluiu rapidamente e ela partiu. Foi difícil para mim vê-la morrer, depois de nos tornarmos tão amigos. Percebi como fora abençoado, ajudando aquela jovem a chegar mais perto do Salvador.

No dia do enterro, os membros de sua ala ajudaram nos preparativos, demonstrando aquele grande amor mencionado pelo Rei Benjamim. Quando desceram o esquife para a cova, a mãe de Jocey desmaiou e ficou inconsciente por uns trinta segundos. Quando recobrou a consciência, olhou para cima e disse três vezes, mansamente: *"Alam ko kung nasaan na siya"*, o que em tagalo quer dizer: "Eu sei onde ela está agora". E calmamente se afastou. Aprendi com Jocey o quanto a Igreja é importante e quanta luz o evangelho pode trazer a nossa vida e à vida de nossos familiares e amigos. Sempre me lembrarei de Jocey. □

Durante toda a vida trilhou um caminho difícil. Ir à Igreja não fora diferente.

EI DE JOCEY

ONDAS NA ARGENTINA

Larry A. Hiller
FOTOGRAFIAS DO AUTOR

Esta não é uma aula de história. Às vezes, porém, temos que saber um pouco a respeito do passado para podermos apreciar o presente.

Por exemplo, na manhã de Natal de 1925, três homens caminharam até a margem do rio de um parque de Buenos Aires, Argentina. A maior parte da população provavelmente dormiria até mais tarde, pois era um

feriado. Aqueles homens, no entanto, haviam deixado a família e passado 21 dias em um barco a vapor para chegar ali. O Élder Melvin J. Ballard, membro do Quórum dos Doze, fora enviado pelo Presidente Heber J. Grant, a fim de dedicar todo o continente da América do Sul à pregação do evangelho.

Assim, enquanto o resto da cidade ainda dormia, o Élder Ballard entrou num bosque de salgueiros com Élder Rulon S. Wells e Élder Rey L. Pratt. Eles cantaram hinos e leram passagens do Livro de Mórmon. Élder Ballard proferiu uma oração e usou sua autoridade apostólica para "abrir a porta para a pregação do evangelho em todas estas nações sul-americanas". Daquele momento em diante, como as ondulações provocadas por uma pedra atirada num lago, as mensagens do evangelho propagaram-se pelo continente.

Desde a visita do Élder Ballard a Buenos Aires, o número de membros da Igreja na América do Sul aumentou de menos de uma dúzia para mais de um milhão. Dezenas de milhares somam-se a cada ano. Há cada vez mais capelas SUD e templos já começaram a pontilhar a região.

A formatura do seminário começa com uma reunião de testemunhos de manhã bem cedo, *à direita*, e termina com uma cerimônia formal à noite, *extrema direita*. Um dos prazeres do grupo é colher amoras frescas, *abaixo*. Freqüentar o seminário é também servir. Os alunos que são escoteiros, *no centro à direita*, reúnem roupas para as vítimas de uma enchente.

NO CENTRO

Quando jogamos uma pedra em um lago, as ondulações, começando pelo centro, rapidamente se extinguem. Fique, porém, algum tempo com os jovens SUD da Argentina e perceberá que aqui, onde tudo começou, a onda do evangelho continua aumentando. E o seminário merece boa parte do crédito.

É por isso que a formatura do seminário em Buenos

Aires não é simplesmente mais um fim-de-semana. Quando o Élder Ballard proferiu sua vigorosa oração naquele bosque de salgueiros há quase 70 anos, pediu ao Senhor que "(se lembrasse) com misericórdia (. . .) dos jovens de (Sua) Igreja, os quais deverão carregar as responsabilidades do futuro, para que se mantenham limpos (. . .) e cheguem a seu glorioso destino". Para os jovens SUD da Argentina, o seminário tem sido uma das respostas mais diretas a essa oração.

Como diz Eduardo LaTourrette, "o seminário é uma fonte de força". Debra Alvarez simplesmente acrescenta: "Foi no seminário que adquiri testemunho". Esse sentimento repete-se nas conversas com os outros alunos do seminário de Buenos Aires. É por isso que a formatura do seminário é um evento tão importante neste fim-de-semana.

PARQUE 3 DE FEVEREIRO

Para alguns dos alunos de Buenos Aires, as atividades de fim-de-semana começam de manhã bem cedo, com uma reunião de testemunho. E que local seria melhor para realizá-la do que o Parque 3 de Fevereiro, onde o Élder Ballard dedicou a terra deles?

O parque está tranqüilo às 6 horas da manhã deste sábado. As palmeiras são ainda silhuetas negras contra o rosa pálido da aurora. Sonolentos cantos de aves misturam-se às vozes sonolentas dos estudantes enquanto eles se reúnem numa clareira, proferem uma oração e começam a prestar testemunhos que nos são familiares: "Eu sei que a Igreja é verdadeira". "Eu sei que Joseph Smith foi um profeta".

Depois, um passeio pelo parque com Virginia, Esteban, Carolina e os outros. Eles fazem palhaçadas em frente à máquina fotográfica. Aglomeram-se em volta de uma amoreira, colhendo a fruta roxa e manchando mãos e rosto. É evidente que gostam uns dos outros e passam bastante tempo juntos. Como María José Menjoulou mais tarde observou: "É mais fácil fazer as coisas certas se estamos cercados de pessoas que têm as mesmas metas e lutam para alcançar as mesmas coisas".

Eles passam tanto tempo juntos quanto podem, jogando basquetebol ou futebol, boliche, comendo pizza e tomando sorvete. E dançando. Eles adoram dançar. Na verdade, provavelmente iriam dançar neste sábado à noite se não fosse a formatura do seminário.

EVENTO PRINCIPAL

Isto é mais que uma cerimônia; é um evento extraordinário. O prédio está decorado com faixas e abarrotado de alunos com seus familiares. Enquanto uma chuva torrencial deixa as ruas com água pela altura do joelho, um grupo de mães está na cozinha preparando pratos para o fim da noite. O delicioso aroma de empanadas, saborosas tortas recheadas de carne, começa a exalar pelo edifício.

E a cerimônia? É mais que simplesmente subir na tribuna, ter o nome anunciado e receber o certificado. Há amor verdadeiro entre os alunos, professores e líderes. Os apertos de mão são demorados. Há troca silenciosa de palavras. Isso faz tudo demorar mais. Mesmo assim, com toda aquela comida gostosa à espera, ninguém parece importar-se. A formatura do seminário aqui é um evento grandioso. E é assim que deve ser.

DOMINGO DE MANHÃ

Na manhã seguinte, o domingo amanhece quente e ensolarado, com o céu cheio de fofas nuvens brancas. Buenos Aires é uma bela cidade de alamedas amplas e arborizadas. Ainda de manhã, calçadas e parques estarão repletos de pessoas passeando. Por ora, alguns dos locais mais movimentados são as capelas SUD, como a do subúrbio de Belgrano. Aqui encontramos pessoas como Federico Casco. Seu pai ia aos Estados Unidos a negócios e Federico teve a oportunidade de acompanhá-lo e conhecer a Disneylândia, mas preferiu não ir com o pai para ter uma freqüência perfeita nos quatro anos do seminário. Agora que está formado, Federico

Os alunos do seminário na Argentina fortalecem sua herança espiritual auxiliados pelos professores que os ajudam a desenvolver o testemunho do evangelho. O seminário oferece um abrigo contra o mundo e ajuda a edificar amizades duradouras por meio de várias atividades—incluindo tomar sorvete.

diz: "O seminário foi uma luz em minha vida. Ajudou-me a obter um testemunho mais forte e a decidir sair em missão".

Sair em missão não é fácil para a juventude argentina. A economia está apenas começando a melhorar após anos de alto desemprego e altíssima inflação.

Há bem poucos empregos disponíveis para jovens com menos de 18 anos, tornando-se difícil guardar dinheiro. De qualquer modo, com a falta de empregos, os amigos têm mais tempo para devotar uns aos outros e ao serviço da Igreja.

DOMINGO À NOITE

Mauro Berta é primeiro conselheiro da Escola Dominical de sua ala e é assistente do bispo para assuntos do quórum dos sacerdotes. Florencia Gómez é secretária das Moças e dá aulas para a classe das Estrelas na Primária. E Guillermo Pitbladdo é presidente da Escola Dominical. Domingo à noite, todos se encontram na capela Pacheco, com outros amigos da estaca.

Eles não são todos conversos recentes, fiéis ao seminário a fim de aprenderem sobre sua nova religião. Muitos vêm de famílias SUD de segunda ou terceira geração. Aprenderam o evangelho em casa. Diego Griffith, entretanto, diz: "Tudo o que eu não aprendi durante os quatorze anos que sou membro da Igreja, aprendi em quatro anos de seminário. Foi lá que comecei a familiarizar-me mais com as escrituras e conheci as promessas do Senhor".

Além disso, como Debra Walker salienta, quando se é um adolescente, parece haver mais tentações a nossa volta e, sem o seminário, "seria muito mais difícil resistir às tentações".

Talvez Juan José Zopetti resuma melhor este ponto: "O seminário, antes de qualquer coisa, ajuda-me a aumentar meu testemunho de Jesus Cristo—Seu amor e Sua missão".

O conhecimento restaurado de Jesus Cristo—Sua missão e Seus mandamentos—isso é o evangelho. Isso é o que o Élder Ballard enviou a um continente inteiro há quase setenta anos. E aqui, onde tudo começou, os jovens SUD da Argentina esforçam-se para que a onda do evangelho continue a espalhar-se. □

PAIS, NUNCA RENUNCIEIS

Élder F. Melvin Hammond
Dos Setenta

Após uma reunião da Igreja, fui procurado por um pai, cujo filho promissor e obediente, transformara-se em um jovem rebelde e pecador, devido à influência de amigos.

Com ternura, o pai recordou a juventude do filho: o menino fora tranqüilo, feliz e trabalhava muito na fazenda da família. Fora sempre sua intenção honrar o sacerdócio, e isso incluía servir em uma missão. Com fidelidade, economizava seu dinheiro para esse fim. Mas agora o dinheiro se fora, junto com as boas intenções, levado por uma torrente de drogas, bebidas e imoralidade.

Os pais fiéis haviam tentado de tudo para ajudar o filho desobediente: amor, ensino, persuasão, oração e ajuda dos líderes do sacerdócio. Mas o filho, com atitude desafiadora, recusava-se a ouvir ou obedecer. "É a minha vida!" dizia-lhes furiosamente. "Faço o que quiser. Só prejudico a mim mesmo." Sua resposta parecia-se com a tola reação de alguns dos filhos de Adão e Eva, nossos primeiros pais, que cuidadosamente ensinaram as verdades do evangelho aos filhos, "e fizeram saber todas as coisas a seus filhos e filhas.

E Satanás apareceu entre eles, dizendo: Eu sou também um filho de Deus e mandou-os, dizendo: Não creiam, e eles não creram, e amaram Satanás mais que a Deus." (Moisés 5:12–13)

O pai perturbado e desesperado que me procurara, contou-me ter subido a uma colina, ajoelhado para derramar perante Deus o coração sofredor e perguntado por que seu filho não conseguia ver o mal que fazia a si mesmo e aos outros. "Será que ele não consegue ver a angústia da mãe ou compreender nossa dor?", perguntava ele. "Por favor, Pai Celestial, ajudai nosso precioso filho neste momento em que ele tanto necessita."

"O que podemos fazer?", perguntou-me o pai, as lágrimas escorrendo-lhe pelo rosto. "Será que ele já foi longe demais para voltar? Há esperança para ele?"

As palavras de um anjo a outro jovem rebelde, Alma, o filho, vieram-me à mente: "Eis que o Senhor ouviu as orações (. . .) de seu servo Alma, que é teu pai; porque ele tem orado com muita fé a teu respeito, para que tu sejas levado a conhecer a verdade; (. . .)" (Mosias 27:14). Garanti ao pai sofredor que suas orações tinham, com certeza, sido ouvidas também, e que depois que ele tivesse feito tudo o que lhe fosse possível, havia algumas coisas que ele deveria deixar nas mãos de um Pai Celestial amoroso. Disse-lhe que, para os que têm fé, tudo é realmente possível, e que ele deveria continuar a

ter esperança, nunca desistindo.

Falamos de um outro pai—aquele mesmo Alma que uma vez defrontou-se com o anjo—que sofria devido à iniqüidade de um de seus filhos. Alma enfrentava a tristeza de ter seu filho, Coriânton, abandonado a missão entre os zoramitas para seguir a meretriz Isabel (Alma 39:3). Essa falha moral influenciou os zoramitas, levando-os a rejeitar a mensagem do evangelho, "pois quando viram teu procedimento", disse Alma a seu filho, "não acreditaram em minhas palavras." (Alma 39:11)

A situação proporcionou um dos maiores momentos de ensino entre pai e filho jamais registrados. Alma concentrou-se em doutrinas fundamentais a respeito do arrependimento. Ele exortou Coriânton a reconhecer seu pecado: "Reconhece as tuas faltas e o mal que praticaste" (Alma 39:13). Ele ensinou ao filho que "iniqüidade nunca foi felicidade" (Alma 41:10), e que as coisas que são parte de nossa vida, na mortalidade, inevitavelmente farão parte de nossa personalidade na ressurreição (ver Alma 41:13–15). Alma ensinou que, devido à justiça, "a lei inflige o castigo" (Alma 42:22) a menos que "a misericórdia (reclame) o penitente" (Alma 42:23) por meio do grande sacrifício expiatório do Salvador Jesus Cristo. O profeta admoestou seu filho a lembrar-se da misericórdia de Deus e a deixar que ela governasse seu coração e que o humilhasse até o pó. (Ver Alma 42:30)

O Livro de Mórmon parece indicar que o filho desobediente de Alma seguiu o conselho do pai, que fora dado com amor, arrependendo-se e retornando ao campo missionário. (Ver Alma 42:31; 43:1–2; 49:30) Essa história inspiradora das escrituras deve dar grandes esperanças, assim como um direcionamento doutrinário, a cada pai e filho da Igreja.

É importante lembrar-se que resultados como esse não se restringem aos tempos antigos e não se limitam aos filhos dos profetas. Ao conversar com o pai que me havia procurado, contei-lhe a respeito de um rapaz que eu conhecera e que havia chegado às profundezas do abismo para depois reencontrar o caminho de volta, por meio do arrependimento.

O rapaz havia sido enviado, com grande sacrifício por parte dos pais, para uma universidade. Ele tinha poucas aspirações ou desejo de sair-se bem, buscando, em vez disso, "apenas, divertir-se". Logo depois de lá chegar, envolveu-se num pequeno furto, "só pela emoção", disse ele mais tarde. Foi apanhado e colocado em liberdade condicional. Mas quando seus divertimentos acabaram com os poucos recursos dos pais, ele, em desespero, tentou roubar uma grande quantia e foi novamente apanhado. Desta vez, mandaram-no para a penitenciária estadual.

Seu bispo, sabendo que eu estaria passando pelas proximidades da penitenciária, pediu-me que visitasse o rapaz. Pedi a um membro do sumo conselho da estaca que me acompanhasse. O grande portão fechou-se atrás de nós, um guarda revistou-nos cuidadosamente e fomos conduzidos a um pequeno prédio de concreto, onde visitantes podiam passar algum tempo conversando com os prisioneiros.

Tinha em mente a imagem de um criminoso inveterado: malvado, grosseiro, perigoso, alguém que se devia temer. Abriu-se a porta e um dos rapazes mais bonitos que já conheci entrou na sala: bem arrumado, barbeado, com o cabelo bem penteado. Sorriu para mim como se me conhecesse e estendeu-me a mão. "Presidente, o que faz aqui? O senhor provavelmente nunca me viu, mas uma vez ouvi-o falar em uma conferência de estaca", explicou ele. A seguir, perguntou-me sério: "Como vai minha família?"

Após lhe dar notícias dos pais, falamos a respeito dele: de como em pouco tempo ele seria libertado e de como estava sendo tratado. Ele parecia estar animado e alegre,

apesar do ambiente sombrio. Ao continuarmos a conversa, perguntei-lhe se realmente havia feito todas as coisas das quais estava sendo acusado. Sua resposta foi rápida e direta: "Sim, e mais ainda. Mereço tudo isto", disse ele indicando seu local de confinamento e os arredores. "Perdi quase tudo: meu amor-próprio, os amigos, a confiança de minha família; quase tudo." Seu queixo estremeceu, a angústia transpareceu-lhe no rosto e começou a chorar. Os soluços sacudiam-lhe o corpo. Tomei-o em meus braços como o faria com meu próprio filho.

Quando se acalmou, continuamos a conversar. Era um momento maravilhoso para ensiná-lo; ele estava humilde e ansioso por aprender. Conversamos sobre fé, arrependimento e a missão divina de nosso Salvador Jesus Cristo. Lembrei ao rapaz que Cristo dera sua própria vida pura em santo sacrifício como pagamento pelos pecados dos que se arrependem e obedecem. O Espírito tocou-nos a ambos naqueles momentos juntos. Meu jovem amigo estava contrito, cheio de esperanças e com um maior entendimento do amor de Deus.

Na manhã em que foi libertado, um pai e mãe amorosos abraçaram o filho e deram-lhe as boas-vindas a uma nova vida. Visitaram-nos em nossa casa. O filho estava arrependido e ansiava por recomeçar. Ele falou de seu grande amor pelo Salvador e de sua gratidão pela oportunidade de progredir por meio das bênçãos oferecidas pela Igreja. Reafirmei-lhe meu respeito, confiança e amor. Durante vários anos, recebi telefonemas ocasionais dele informando-me de seu progresso. Ele estava indo bem; havia ainda alguns obstáculos e dificuldades a sobrepujar, mas seu progresso era constante. A ligação que mais me emocionou foi aquela em que ele me disse que estaria levando uma moça à casa do Senhor para casarem-se. Sua transformação fora completa, da iniqüidade e desespero à retidão e felicidade. O Espírito do Senhor conduzira-o à fonte de água viva e ele bebera avidamente.

Após ouvir a história da transformação desse rapaz, o pai angustiado que me havia procurado partiu com esperanças renovadas de que um dia seu filho seria tocado pelo Espírito, arrependendo-se e retornando à paz, felicidade e segurança encontradas somente no evangelho de Jesus Cristo. Com gratidão, o homem falou de sua fé constante num Pai Celestial amoroso e misericordioso, a quem tudo é possível.

Os exemplos aqui mencionados poderiam refletir o grito da alma de milhares que sofrem pelo comportamento errado de seus entes queridos. Muitos dos que choram já chegaram ao fim de suas esperanças; em desespero, já desistiram.

É certo que não há promessa alguma de que todos os homens e mulheres se aproveitarão do plano de felicidade do Senhor, mas nunca devemos desistir no tocante àqueles que necessitam mudar. Sempre resta uma esperança.

É essencial que os princípios salvadores do evangelho sejam aceitos e obedecidos, para que se entre puro e limpo na presença do Senhor. A força catalisadora que leva as pessoas a abraçarem esses princípios é sempre o amor, incondicional, não fingido, sentido profundamente por quem o oferece e por quem o recebe. É o tipo de amor demonstrado não pelo que se diz, mas pelo que se faz. Esse tipo de amor tem o poder de abrandar o coração mais duro, de mudar mesmo o pecador mais vil, de fazer com que homens e mulheres ajoelhem-se em humilde adoração.

É por isso que os pais e mães de toda parte, que choram por seus filhos desobedientes, podem sempre ter esperança. Eles podem oferecer esse amor profundo e constante aos que erram. E após terem feito todo o possível, podem ter fé "(n)aquele que é poderoso para salvar" (2 Néfi 31:19), que amou Seus filhos o suficiente para dar a própria vida como sacrifício para redimi-los. □

FOTOGRAFIA DE JED CLARK

PLANO DE AÇÃO

LaRayne Miller

Você já esteve numa reunião de planejamento da igreja que começa atrasada, parece durar para sempre e não tem qualquer conclusão? Aqui estão algumas sugestões sobre como realizar uma boa reunião de planejamento.

PLANEJAR A REUNIÃO

Tenha um objetivo. Entenda bem o que está planejando e por quê. Se não tiver nada para dizer, não faça a reunião simplesmente por ela constar do calendário.

Avise todos com antecedência — pelo menos uma semana antes. Distribua designações antes da reunião. Peça aos participantes que tragam idéias novas. Assim, quando se reunirem, estarão alguns passos à frente.

Se sabe que um membro do comitê não estará envolvido na atividade a ser planejada, não insista para que ele compareça. Lembre-se, porém, que mesmo os que não estão envolvidos especificamente, podem dar boas idéias.

Escolha cuidadosamente onde se reunir. Certifique-se de que é um local de fácil acesso para todos e onde não serão distraídos por televisão, telefone, música, multidão ou crianças. Faça com que a reunião pareça informal o bastante para que as pessoas sintam-se à vontade, mas oficial o bastante para que não se esqueçam do motivo da reunião.

NA REUNIÃO

Tenha uma agenda. Faça uma lista dos assuntos que precisam ser discutidos e dê uma cópia dessa lista a cada um dos participantes. Depois, siga a agenda!

Comece pontualmente. Isso demonstra respeito por aqueles que chamou—e é sinal de que você está levando a reunião a sério.

Comece com uma oração. Tratando-se de uma reunião relativa à Igreja, é essencial invocar a influência do Senhor.

Se possível, disponha os lugares em círculo. Desse modo todos poderão ver uns aos outros e ouvir o que está sendo dito. Como líder, sente-se com os membros do comitê, em vez de ficar em pé ou no meio.

Alguém deverá tomar notas. As anotações não precisam incluir tudo o que for dito, mas devem registrar idéias, relatórios e designações.

Trate dos assuntos debatendo livremente as idéias e sugestões de todos os participantes. Estabeleça um período determinado de tempo para os participantes apresentarem

quaisquer idéias que desejem. É importante que não haja reação negativa a qualquer das idéias apresentadas. Idéias aparentemente sem relação com o assunto tratado não devem ser rejeitadas e poderão ser consideradas após os debates. Não deixe de anotar as idéias.

Avalie as idéias. Ao término do debate, considere cada idéia e veja se elas o ajudam a atingir o objetivo, se estão dentro do orçamento e se há recursos para executá-las. Escolha as melhores.

Trace um plano-mestre. Acerte os detalhes de onde, o quê, quando, como e quem. Distribua designações com prazos de cumprimento. Certifique-se de que tudo foi considerado e planejado e que as designações sejam aceitas espontaneamente.

Delegue. Se você é o líder, não tente fazer tudo sozinho. Todos os envolvidos ficarão mais entusiasmados com o projeto se tiverem uma parte ativa nele.

Faça uma rápida revisão. Examine o que foi planejado e certifique-se de que todos entenderam suas designações, as metas e o que foi discutido.

Encerre a reunião pontualmente. Isso é tão importante quanto começar pontualmente.

Após a reunião, diga palavras de incentivo. Pergunte aos membros do comitê se há algo que pode fazer para ajudá-los a cumprirem suas designações. Deixe-os usar seu próprio estilo de resolver as coisas. Desde que a tarefa seja realizada, nem sempre importa se é feita do modo que você teria escolhido.

PARA TODOS OS PARTICIPANTES

- Seja pontual e atencioso.
- Vá à reunião preparado com idéias, informações e sugestões.
- Proponha suas idéias abertamente.
- Concentre a discussão no projeto.
- Conclua as designações necessárias.
- Tenha entusiasmo e ofereça ajuda. □

O ESPETÁCULO VAI COMEÇAR!

Para os alunos do instituto em Manilha, Filipinas, não foi suficiente apenas aprender o evangelho, eles queriam compartilhá-lo. Montaram, então, um espetáculo musical sobre escrituras e educação, destinado a ajudar pais e jovens a aplicarem os princípios do evangelho em sua vida.

Os alunos ensaiaram e apresentaram-se durante seu tempo livre. Disseram que valeu a pena ver a reação da audiência—alguns chegaram a chorar. Eles excursionaram por Manilha e pelas províncias vizinhas, apresentando seu espetáculo de variedades. "Todos os nossos esforços foram recompensados pelas coisas maravilhosas que sentimos", disse um participante. □

COMPARTILHANDO O EVANGELHO EM YAP

Deo G. DeLeon

Yap fica 850 quilômetros a sudeste de Guam, tem uma área de 82,6 quilômetros quadrados e uma população aproximada de 9.350 habitantes. A Igreja está crescendo rapidamente lá e os jovens SUD têm a reputação de não beberem, não fumarem, não usarem drogas e não mascarem noz-de-areca, uma substância semelhante às drogas, que mancha os dentes e prejudica o corpo. Os jovens SUD são também conhecidos por quebrarem o rígido sistema de castas da ilha. Todos na Igreja são tratados como filhos de Deus, não importando a posição social da família.

Recentemente, os jovens do Distrito de Yap (Missão Guam Micronésia) reuniram-se para uma "Missão de Um Dia", sob a direção dos presidentes da missão e do distrito.

Começaram o dia recitando de cor 1 Néfi 3:7 ("Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor"). Depois, cantaram "Chamados a Servir" (*Hinos*, nº 166), foram divididos em duplas e receberam treinamento. Dois-a-dois, saíram para pregar o evangelho, levando consigo exemplares do Livro de Mórmon.

Encontraram certa oposição—choveu o dia todo e algumas pessoas com quem falaram trataram-nos mal e ameaçaram-nos. Mas nada os deteve.

Como resultado, 49 Livros de Mórmon foram distribuídos nessa minúscula ilha e os jovens obtiveram muitas referências para os missionários de tempo integral. Por essas referências, alguns batismos já foram realizados.

O dia terminou com uma reunião de testemunho. "Minha companheira e eu oramos ao Pai Celestial pelo Espírito", disse Rebecca K. Buchun, "e, com Sua ajuda, conseguimos dar dois Livros de Mórmon. Foi uma experiência maravilhosa. Eu gostaria de fazer isso de novo algum dia, servindo como missionária de tempo integral".

"Este foi o dia mais feliz da minha vida, porque meu companheiro e eu demos dez cópias do Livro de Mórmon", disse Ambrose Tuwun. "Agora sei como os missionários se sentem quando saem para realizar a obra do Senhor". □

O PODER DO TESTEMUNHO

FOTOGRAFIA DE JOHN LUKE; COM USO DE MODELO

Hilary Hunt

Durante os primeiros anos do colegial, sentia-me um pouco constrangida por ser membro da Igreja, pois minha religião era muito diferente da de meus amigos. Eu não me esforçava muito para compartilhar minhas crenças.

Tive coragem apenas uma ou duas vezes para convidar uma amiga para ir à Igreja e sempre tive o cuidado de certificar-me de que não seria domingo de jejum. *Se levar alguém primeiro a uma reunião de testemunhos, jamais vai querer voltar*, eu pensava. Mas, num verão, aprendi a respeito do poder das reuniões de testemunho.

Estávamos de férias, as flores desabrochavam e minha irmã mais nova, Natalie, e eu aguardávamos ansiosamente a conferência de jovens. Natalie, como de costume, decidira levar algumas amigas que não eram membros, chamadas Tareneh e Angel. Achei que elas provavelmente iriam gostar da conferência de jovens, com exceção da reunião de testemunhos.

Divertimo-nos muito assistindo a aulas, dançando e conversando. Então tivemos a última atividade do final de semana: a reunião de testemunhos no domingo.

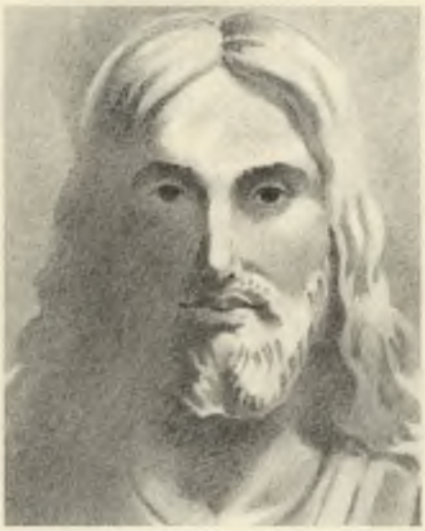
Sentia-se o Espírito com muita força; parecia fazer nosso coração transbordar. Eu tinha certeza de que todos na sala sentiam aquele Espírito, mas ainda assim ficava imaginando se Angel e Tareneh não achavam os mórmons estranhos por dirigirem-se ao microfone e abrirem o coração aos outros.

Mas, antes que eu percebesse, Tareneh foi até o microfone para prestar testemunho. Eu não podia acreditar! Ela disse a todos que, embora não fosse membro da Igreja, sabia que havia algo de especial em relação à Igreja, por causa do que sentira durante a reunião. Ela, como todos os outros, havia sentido um espírito maravilhoso.

Angel é um pouco tímida e não prestou testemunho, mas depois nos disse que tinha sentido vontade de fazê-lo. Acabou tornando-se membro da Igreja.

Naquele dia, aprendi que a reunião de testemunhos pode ser um poderoso instrumento missionário, por causa do forte espírito que ali reina. Também percebi que é errado deixar que o constrangimento e a inibição nos impeçam de falar do evangelho. Não há motivo para nos sentirmos constrangidos por sermos santos dos últimos dias. □

"MAIS SEMELHANTES AO SALVADOR"



ILUSTRADO POR DILLEEN MARSH

Enquanto estava entre os nefitas, o Salvador fez uma pergunta profunda: "Que tipo de homens devereis ser?" A seguir, deu uma resposta desafiadora: "Em verdade vos digo que devereis ser como eu sou." (3 Néfi 27:27)

Em 1995, as mensagens das professoras visitantes focalizarão as características de Jesus resumidas no hino "Mais Vontade Dá-me" (*Hinos*, 1990, nº 75). Esse hino expressa o desejo sincero que temos de nos tornarmos mais semelhantes ao Salvador.

O Presidente Howard W. Hunter ensinou: "Até onde nos permite nossa capacidade mortal, devemos esforçar-nos para nos tornarmos como Cristo, o único exemplo perfeito e sem pecado que este mundo já viu." (*A Liahona*, julho de 1994, p. 72)

Mais do que qualquer outra qualidade, é o amor do Salvador que define o tipo de pessoa que Ele é e o tipo de pessoas que devemos ser. Como membros de uma Igreja mundial, representamos um grande número de línguas, culturas, níveis educacionais e condições econômicas diferentes. Temos membros adolescentes e outros com mais de noventa anos. Alguns de nós desfrutam de boa saúde e de conforto material. Outros, lutam contra a doença, a pobreza e a solidão. Mas, a despeito de quem sejamos e das limitações que tenhamos, o amor do Salvador nos é oferecido.

E nós, por nossa vez, temos o privilégio de oferecer nosso amor aos outros.

O Presidente Thomas S. Monson conta-nos a respeito de Kathleen McKee, que faleceu enquanto ele era seu bispo. Ela não tinha família, de modo que pediu ao Bispo Monson que distribuísse suas poucas posses. Ela pedira-lhe que encontrasse lares para seus três canários. Dois deles eram muito belos e deveriam ser dados a amigos. Mas o terceiro, um canário sem graça, com manchas cinzentas nas asas, iria para os Monsons. "Ele não é o mais bonito", disse a irmã McKee, "mas é o que canta melhor".

O Bispo Monson disse que a irmã McKee fora bem semelhante a seu canário favorito. Sem ter sido abençoada com grande beleza ou posteridade numerosa, tornara-se amiga de muitos vizinhos necessitados, dando consolo quase diário a um aleijado que vivia na mesma rua e alegrando a vida de cada pessoa com quem tinha contato. (Ver *A Lianhona*, novembro de 1973)

Algumas pessoas podem sentir que têm pouco a oferecer, mas, na verdade, todos temos maravilhosos dons para compartilhar, pois são dons que o Salvador nos concedeu. O Presidente Gordon B. Hinckley fez a seguinte observação: "Nosso Pai Celestial dotou suas filhas com a singular e maravilhosa capacidade de estender a mão aos aflitos, levar-lhes conforto e socorro, tratar feridas e curar corações enfermos."(*A Liahona*, janeiro de 1990, p. 108)

Lidia Gantier, uma irmã que mora na Bolívia, exemplifica o amor do Salvador ao partilhar seus limitados recursos. Em seu trabalho como cozinheira, ela reserva as aparas de carne e galinha para os necessitados da ala. Ela também separa os milhos de pipoca que não estouram. "São para os passarinhos", diz ela. "Eles também têm fome." No dia-a-dia demonstra preocupação com todas as criaturas do Senhor ao dar, com amor, tudo o que possui, a fim de ajudar os outros.

Vamo-nos unir neste ano para descobrir os dons divinos que estão dentro de nós e partilhá-los com os outros, esforçando-nos para tornarnos mais semelhantes ao Salvador.

- *De que maneiras o Salvador nos ajuda a nos tornarmos mais semelhantes a ele?*
- *Que dons divinos podemos receber por meio do Espírito Santo? (Ver D&C 46; Morôni 7:47–48)*
- *Quais os frutos do Espírito que podemos usufruir ao nos tornarmos como o Salvador em tudo o que fizermos? (Ver Gálatas 5:22–25)* □

O SERMÃO DOS SERMÕES

Daniel W. Bachman

"Muitas pessoas estão prontas a aceitar o Sermão da Montanha e a declarar que crêem em seus ensinamentos", disse Oliver Wendell Holmes, "mas poucos o utilizam como o leme que direciona sua vida" [conforme citação de Albert M. Wells Jr., compilador, *Inspiring Quotations, Contemporary & Classical* (Citações Inspiradoras, Clássicas & Contemporâneas), Nashville: Thomas Nelson Publishers, 1988, p. 63.]

No Sermão da Montanha, Jesus ensinou a lei maior do evangelho. O relato desse sermão está em Mateus 5–7. Mais tarde, Ele reiterou os mesmos princípios de forma mais completa aos nefitas, conforme registrado em 3 Néfi 12–14. O Sermão da Montanha é a exposição magistral de uma teologia sistemática e una. É a constituição da conduta cristã; o leme que deve guiar nossas ações e um padrão importante pelo qual medir nosso desenvolvimento espiritual.

O HOMEM INTERIOR

Em uma parte importante do Sermão da Montanha, o Senhor menciona três elementos da vida e adoração espirituais: esmolas, oração e jejum (ver 3 Néfi 13:1–18; Mateus 6:1–18). O Senhor ensina que o agir bem, por si só, não é o objetivo do evangelho; somos responsáveis por nossas atitudes e intenções, assim como por nossa conduta. Uma boa ação surgida a partir de motivos ignóbeis constitui-se hipocrisia.

O Senhor admoesta-nos para que tenhamos o cuidado de não nos envolver em atividades virtuosas com o fim de sermos vistos pelos homens. Diz que não nos devemos gabar das esmolas que damos, nem proferir orações ostentatórias, nem jejuar com o semblante triste (ver 3 Néfi 13:1–2, 5, 16). A fim de que não tenhamos a tentação de buscar a "glória dos homens", as boas obras devem ser feitas em segredo.

Aqueles que parecem ser espirituais para obter a "glória dos homens" podem receber o reconhecimento público, porque Deus nos concede segundo nossos desejos e vontades—"para salvação ou para destruição" (Alma 29:4). Mas recebemos a aprovação de nosso Pai Celestial quando nossos propósitos são dignos e altruístas. O Senhor promete que os feitos "secretos" da retidão, vistos somente por Ele, serão recompensados abertamente. (Ver 3 Néfi 13:4, 6, 18)

Tal recompensa, no entanto, pode nem sempre ser óbvia na mortalidade (ver Malaquias 3:1–18). Nesse ínterim, uma vez que a chuva desce sobre os justos e os injustos (ver Mateus 5:45), os discípulos que têm a motivação correta—os verdadeiros justos—satisfazem-se com a paz interior que recebem ao servir a Deus e comungar com Ele.

ESMOLAS

Há alguns anos, durante as férias, minha esposa, Pat, e eu fizemos um piquenique com nossos quatro filhos, num parque municipal do estado de Kansas. Quase na hora de partirmos, um homem aproximou-se do carro do lado de Pat e pediu alguma coisa para comer. Nervosamente, olhamos um para o outro e dissemos que não. O

A OFERTA DA VIÚVA DE FRANK ADAMS

"Em verdade vos digo que esta pobre viúva deitou mais do que todos os que deitaram na arca do tesouro; Porque todos ali deitaram do que lhes sobejava, mas esta (. . .) deitou tudo o que tinha (. . .)" (Marcos 12:43–44).

homem agradeceu-nos e sentou-se à mesa de onde acabáramos de nos levantar.

De repente, senti-me desumano. Percebi que poderia ter julgado erradamente alguém que estava passando por uma verdadeira necessidade. Agora eu *queria* ajudá-lo.

Quando falei de meus sentimentos a Pat, ela pareceu aliviada. "Temos bastante comida", disse. "Vou fazer um prato e você pode dá-lo a ele." Ela fez um prato bem cheio.

O homem era agradável e amistoso e não pareceu importar-se quando desculpei-me por nossa resposta anterior. Agradeceu-me pela comida e contou-me que estava voltando da colheita de trigo nos estados de Dakota do Norte e Dakota do Sul e que não comia havia muito tempo.

Foi algo simples, tão simples que me envergonho por ter cedido ao primeiro impulso de dizer não.

A partir de experiências como essas, cada um de nós pode começar a perceber a diferença na maneira que nos sentimos depois de sermos egoístas ou generosos. Com certeza, desejamos ter os sentimentos resultantes da generosidade com mais freqüência—e isso acontece quando somos altruístas.

Uma oportunidade singular que cada um de nós tem é a oferta de jejum mensal. É algo relativamente fácil, que nos permite dar em segredo e do modo mais generoso que pudermos—dando "mais, e muito mais (. . .), quando estivermos em posição de fazê-lo", como disse o Presidente Spencer W. Kimball (na Conferência Geral de abril de 1974).

ORAÇÃO

A diferença entre a oração genuína e particular e o palavreado pomposo e insincero é ilustrada pela parábola do fariseu e do publicano, usada por Jesus. O fariseu, que se exaltava na oração "orava consigo desta maneira", disse Jesus, indicando um vazio nas palavras. Mas o publicano, que se humilhou na oração, "desceu justificado [perante Deus] para sua casa". (Ver Lucas 18:9–14)

Quando eu era sumo conselheiro, tive uma experiência a respeito da oração silenciosa que veio a tornar-se muito alentadora para mim. Na primeira reunião com o novo presidente da estaca, ele mostrou-se severo e exigente—um grande contraste com as atitudes ternas e suaves de seu antecessor. Vários de nós debatíamo-nos com nossas reações negativas a seu estilo. Nessa mesma reunião, ele designou-me para falar numa reunião do sacerdócio em uma conferência de ala que iria acontecer em breve. Naquele momento, uma idéia para o discurso passou por minha mente e tomei nota dela. Mais tarde, ao preparar o discurso, esqueci-me da anotação e do sussurro do espírito.

Ao fazer o discurso, um sentimento deprimente de fracasso abateu-se sobre mim. Mais tarde, sozinho, ajoelhei-me e perguntei ao Senhor por que falhara após tentar tanto. Senti que havia feito o discurso errado. Foi então que me lembrei do sentimento inicial que tivera a respeito do discurso e percebi que não o seguira. Pedi desculpas ao Senhor e, abatido, dirigi-me para a reunião sacramental da conferência da ala.

Durante o hino de abertura, senti o desejo de orar novamente. Pedi ao Senhor que me desse uma outra oportunidade e disse-Lhe que faria o discurso certo dessa vez. Não compreendia por que tinha sido tão audacioso, uma vez que sabia estar a

O PUBLICANO ARREPENDIDO E O FARISEU ORGULHOSO NO TEMPLO, DE FRANK ADAMS

Diferente do fariseu que agradeceu a Deus por não ser pecador, o publicano pediu a Deus: "Tem misericórdia de mim, pecador!" Jesus disse que aquele que exalta a si mesmo "será humilhado", mas o que se humilha "será exaltado." (Lucas 18:10–14)

agenda da reunião completa e não haver possibilidade de eu falar. Mas durante o hino intermediário, notei que o presidente da estaca sussurrava algo ao bispo. Após o hino, o bispo anunciou: "O presidente da estaca gostaria que o irmão Bachman prestasse seu testemunho brevemente."

Com uma emoção considerável, expliquei o que se passara e testifiquei a respeito da inspiração do novo presidente da estaca. Os olhos de diversos sumo conselheiros na congregação brilharam, cheios de lágrimas, como os meus. A seguir, fiz meu breve discurso, como havia prometido ao Senhor, e sentei-me, quase em estado de choque com os eventos passados nas duas horas anteriores.

Durante o hino de encerramento, eu ainda sentia o espírito maravilhoso do que acabara de acontecer. De repente, uma frase da letra do hino penetrou-me a consciência: "Minh'alma se consola em secreta oração" (*Hinos*, 1990, nº 81). Mais uma vez, meus olhos encheram-se de lágrimas.

Esse foi o início de um dos melhores relacionamentos, dentro

do sacerdócio, que já experimentei na Igreja. Durante quatro anos sentei-me aos pés daquele grande homem, aprendendo a respeito de inspiração, liderança e governo da Igreja.

JEJUM

Quando era missionário de tempo integral, aprendi a importância do jejum sincero. Uma família a quem ensinávamos estava prestes a ser batizada—toda a família, exceto a filha mais velha, que era como uma espécie de líder espiritual para o restante da família. Mas algo a impedia de entrar para a Igreja.

Num domingo de jejum regular, meu companheiro e eu jejuamos por ela com os demais membros da família. Após a reunião sacramental, conversamos com eles por alguns instantes. Enquanto meu companheiro conversava com a filha e a mãe, tive uma dessas surpresas espirituais que nos iluminam a vida. O Espírito fez-me compreender o que a impedia de ser batizada: Tinha um namorado na Igreja a que pertencia, e ele tivera diversas manifestações espirituais; o que a preocupava era a possibilidade de estar abandonando algo muito bom. Pelo Espírito,

Como o jovem príncipe rico a quem Jesus aconselhou dar todos os seus bens aos pobres (ver Lucas 18:18–24), temos que decidir se faremos ou não de Deus o centro de nossa vida.

CRISTO E O MANCEBO RICO, DE HEINRICH HOFMANN

JESUS AJOELHADO EM ORAÇÃO E MEDITAÇÃO, DE MICHAEL J. NELSON

Após ensinar como dar esmolas, orar e jejuar, o Senhor salientou que não podemos servir a dois senhores: temos que decidir se serviremos a Deus ou a Mamom.

percebi que o Senhor a conhecia pessoalmente, compreendia suas preocupações e tinha grandes bênçãos prontas para serem derramadas sobre ela.

Em meu entusiasmo, interrompi meu companheiro e disse: "Sei qual é o problema!" Tanto a mãe quanto a filha ficaram surpresas e, a seguir, choraram enquanto eu explicava o que o Espírito Santo acabara de dar-me a conhecer. Prestei-lhe testemunho de que sabia que bênçãos maiores do que ela poderia sonhar ser-lhe-iam concedidas, caso aceitasse o evangelho. Fizemos uma oração e saímos para o próximo compromisso.

Suas lágrimas preocupavam-me. Pensei que pudesse tê-la ofendido. Na noite seguinte, ao voltarmos com os líderes de zona para entrevistar a família para o batismo, ela perguntou: "Será que podem entrevistar-me também?"

"Sim", disse eu, com a voz entrecortada. "Mas conte-me o que aconteceu." Ela disse-me que eu estava certo e que o Espírito testificara a respeito das promessas que eu lhe fizera. Ela foi batizada com sua família. Que grandes bênçãos todos recebemos como resultado daquele dia de jejum sincero!

SERVIR A DEUS OU A MAMOM

Após nos admoestar a respeito de esmolas, oração e jejum, o Senhor nos advertiu que não acumulássemos tesouros na Terra: "Entesourai para vós tesouros nos céus (. . .).

Porque onde estiver o teu tesouro, ali estará também o teu coração." (3 Néfi 13:20–21)

A seguir, diz-nos que não podemos servir a dois senhores; devemos escolher entre servir a Deus e a Mamom. (3 Néfi 13:24)

Na época do Velho Testamento, o Senhor preveniu Seu povo de que não caísse em idolatria e que não adorasse deidades pagãs. Em nossa época, talvez o maior atrativo para a idolatria seja a riqueza. É certo que a riqueza pode ser usada de maneira justa, mas pode também ser tão prejudicial a nosso bem-estar espiritual como a adoração de ídolos. Jesus disse que nos acautelássemos contra a "sedução da riqueza" (Mateus 13:22). E o Presidente Spencer W. Kimball ensinou que a idolatria consiste em colocarmos nossa confiança nas coisas do mundo, ao invés de em Deus. (Ver *A Liahona*, agosto de 1977)

Eis aí por que um dos maiores convênios que podemos fazer é o de consagração total de nós mesmos e de nossos recursos a Deus e Sua Igreja. Se não estivermos dispostos a abandonar tais coisas em obediência ao Senhor, seremos subjugados pelas coisas do mundo.

No comentário que segue a parábola do mordomo infiel, em Lucas 16, Jesus explica mais a respeito desses ensinamentos sobre tesouros e Mamom, aconselhando seus discípulos a utilizarem as "riquezas da injustiça" para fazer amigos no céu (versículo 9). Em outras palavras, os recursos materiais devem ser usados com sabedoria. Se formos fiéis, em vez de "injustos" na utilização de nossas riquezas—governando nossas riquezas ao invés de sermos governados por elas—as "verdadeiras riquezas", ou seja, os tesouros dos céus, ser-nos-ão confiadas (ver o versículo 11).

Como santos dos últimos dias, devemos desenvolver nosso caráter tomando como base a definição de justiça do Senhor, e não a nossa. Um pecado comum de nossa geração, diz o Senhor, é que "não buscam ao Senhor para estabelecer a Sua justiça, mas cada um segue o seu próprio caminho, segundo a imagem do seu próprio Deus." (D&C 1:16)

O Sermão da Montanha é o sermão dos sermões, um leme com o qual guiar nossas vidas. Ele nos ensina como viver de acordo com a justiça do Senhor. □

"NÃO DEIXES DE CONFIAR EM DEUS PARA QUE VIVAS."

FOTOGRAFIA DE JOHN LUKE

O PECADO TRAZ TREVAS E AMARGO SOFRIMENTO;
O ARREPENDIMENTO É UM AGRADÁVEL RETORNO À LUZ E À ALEGRIA.
(VER ALMA 37:47; 41:10)

COPYRIGHT © A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS; REPRODUÇÕES PROIBIDAS.

À SEMELHAN

R. Val Johnson

Quando o Templo de Alberta estava quase terminado, no começo da década de 1920, a Igreja enviou vários artistas ao Canadá para pintar os murais das salas de ordenanças. Os artistas também tiveram espaço no alto das paredes do batistério, da capela e da sala terrestre, para pintar cenas da expiação do Salvador. Os murais do batistério e da capela, mostrados aqui, são obra de Alma Brockerman (A.B.) Wright, professor de belas-artes da Universidade de Utah. A cena da sala terrestre está entre os murais de LeConte Stewart, jovem artista talentoso que mais tarde se tornou conhecido internacionalmente como pintor de paisagens. (Ver Paul L. Anderson, *Ensign*, julho de 1977, pp. 6–11; julho de 1978, pp. 40–45)

Durante sete décadas esses murais têm inspirado os freqüentadores do templo a ancorar sua fé em Jesus Cristo. Como o próprio Templo de Alberta, que permanece firme diante dos ventos que varrem as colinas do oeste do Canadá, a fé que é centralizada em Cristo permanece firme diante dos ventos da adversidade.

Ç A D O F I L H O

***Acima: Adão Oferecendo Sacrifício*, de A. B. Wright; encontra-se no batistério do Templo de Alberta. Obediente ao mandamento do Senhor, Adão ofereceu sacrifício à "semelhança do sacrifício do Unigênito do Pai." (Moisés 5:7)**

***Abaixo: Moisés Guia Israel*, de A. B. Wright; batistério do Templo de Alberta. Quando os israelitas foram envenenados por serpentes, Moisés colocou uma serpente de metal numa haste—símbolo da expiação de Cristo e de Seu poder para curar. (Ver 2 Néfi 25:20)**

COPYRIGHT © A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS; REPRODUÇÕES PROIBIDAS.

COPYRIGHT © A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS. REPRODUÇÕES PROIBIDAS.

COPYRIGHT © A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS; REPRODUÇÕES PROIBIDAS.

***Batismo de Jesus Cristo*, de A. B. Wright; batistério do Templo de Alberta. Cristo foi batizado por João, para "cumprir toda justiça" (Mateus 3:15) e mostrar "quão apertada é a porta" pela qual uma pessoa recebe o Espírito Santo. (Ver 2 Néfi 31:5–13)**

***O Senhor Ressuscitado Aparece a Maria*, de LeConte Stewart; sala terrestre do Templo de Alberta. O Senhor ressuscitado pergunta a Maria, que chora: "Quem buscas?" A resposta de Maria traduz sua fé e alegria: "Raboni (que quer dizer Mestre)." (João 20:15–16)**

COPYRIGHT © A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS; REPRODUÇÕES PROIBIDAS.

***3 Néfi, Capítulo 18*, de A. B. Wright; capela do Templo de Alberta. Assim como fizera em Jerusalém, Jesus instruiu Seus discípulos do Novo Mundo a receberem os emblemas do sacramento, em lembrança de Sua expiação.**

COPYRIGHT © A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS; REPRODUÇÕES PROIBIDAS.

***Restaurada a Autoridade Divina*, de A. B. Wright; batistério do Templo de Alberta. Quando João Batista conferiu a autoridade do sacerdócio a Joseph Smith e Oliver Cowdery, em 1830 (ver D&C 13), os mortais mais uma vez tiveram acesso às ordenanças preparatórias do plano de salvação de Cristo.** □

Uma Prece por Alimento

Juana Lidia Campos Molina

Quando nossos três filhos eram pequenos, meu marido e eu passamos por uma crise financeira. Havíamos feito tudo o que podíamos, mas acabamos ficando completamente sem dinheiro, e parecia não haver onde buscar ajuda. Certa manhã, dei o desjejum às crianças com o que restava em casa. Não havia sequer uma gota de óleo para cozinhar-lhes algo para o almoço. Meu marido foi para o trabalho, esperando conseguir pelo menos dinheiro suficiente para comprar comida para aquele dia.

Comecei a perguntar-me por que estava passando por aquela provação. O que estava fazendo de errado? Então, dei-me conta de que mesmo que fosse culpada de algo, meus filhos certamente não o eram! Onde estava minha fé? Se o Pai Celestial olha pelos passarinhos, deixaria ele de olhar por nós? Fiz uma oração para que ele nos ajudasse a conseguir algum alimento. Depois, exercitando a fé, continuei a cuidar de meus afazeres.

No meio da manhã, uma vizinha foi a nossa casa e contou-me que a sogra ia visitá-la. Mencionou que havia preparado um belo almoço com frango, arroz e muitas outras coisas gostosas. Depois voltou para casa, a fim de aguardar a chegada da sogra.

Pouco tempo depois voltou e disse que houvera uma mudança de planos. Sua convidada não viria mais. Em vez disso, ela e a família acompanhariam a sogra em duas semanas de férias. Mas agora estava com um problema. O que faria com o almoço que preparara? Um tanto constrangida, perguntou-me se eu ficaria ofendida se me desse a comida.

Eu nada lhe dissera sobre minha situação. Respondi-lhe que não se preocupasse, que eu aceitaria de bom grado. Sabia que aquela era a resposta a minha prece. Minha vizinha ficou feliz por eu ter aceito a comida e perguntou: "Posso dar-lhe a comida que tenho na geladeira também? Vamos demorar tanto que tudo vai acabar estragando."

Quando meu marido chegou naquele dia, não havia conseguido dinheiro. No entanto, comemos bem e a geladeira estava completamente lotada. □

Subitamente, na porta do quarto de DarLynn Hawkin, surge um grupo de meninas que ela mal conhece. São todas membros da Igreja SUD, mais ou menos de sua idade. Têm um enorme sorriso no rosto e pratos de biscoitos para oferecer-lhe.

"Por que não vai à nossa Igreja no próximo domingo?" pergunta uma delas, e todas balançam a cabeça concordando e sorrindo ainda mais.

DarLynn sorri para elas e fica imaginando quando é que irão embora.

Mas elas não saem. Conversam e riem; e, por fim, DarLynn começa a sentir o entusiasmo que transmitem e fica pensando se isso é ser santo dos últimos dias. Será que é sempre divertido? Seu pai já fora membro da Igreja SUD. Ela ouvira coisas a respeito da Igreja, mas . . .

Isso aconteceu há um ano e meio. Agora, DarLynn Hawkins, de quatorze anos, é membro da Igreja. Ela e duas de suas melhores amigas, Amy Van Camp e Érica Egli, ambas de quatorze anos, estão sentadas no sofá da casa de Amy, em Gurnee, Illinois, recordando os acontecimentos que culminaram no batismo de DarLynn.

Harmonia em três Partes

Adrian Gostick

FOTOGRAFIAS DO AUTOR E DE HELEN D. SHOBAT

"Tínhamos acabado de nos mudar para cá", diz DarLynn, "e eu realmente não conhecia ninguém. Subitamente apareceram todas essas meninas convidando-me para ir à Igreja. Eu sabia quem Amy e Érica eram, pois estamos juntas na banda da escola . . ."

"Não é que *gostássemos* muito uma da outra", diz Érica com um risinho. As três riem.

"Não, não éramos grandes amigas", diz DarLynn. "E, a princípio, achava que estava sendo empurrada para a Igreja."

Amy admite que talvez tenham sido insistentes demais. Mas acha que não há regras a serem seguidas quando se quer falar a uma amiga sobre a Igreja. E uma vez ou outra cometemos um erro. "Soubemos que, em certa época, o pai de DarLynn havia sido membro da Igreja. Érica e eu sentimos que ela

DarLynn descobriu o evangelho quando Amy (à esquerda) e Érica (à direita) introduziram-na em seu círculo de amigas.

poderia precisar do evangelho em sua vida, uma vez que os padrões da Igreja são tão elevados e podem ajudar-nos nos momentos difíceis."

DIMINUINDO O RITMO

Quando Érica e Amy perceberam que DarLynn não estava à vontade, começaram a ir mais devagar. Estreitaram a amizade com ela durante uma excursão da banda da escola, deram-lhe um exemplar do Livro de Mórmon (ela leu partes durante o verão) e convidaram-na para atividades da Igreja (o que fez com que se sentisse à vontade com os outros membros). Por fim, Amy e Érica criaram coragem para perguntar a DarLynn se ela gostaria de receber a visita dos missionários.

Érica conta que não foi fácil perguntar algo tão importante a DarLynn. "É preciso vencer o temor. Tínhamos medo de ficar magoadas caso ela não aceitasse, pois a Igreja significa muito para nós. Eu tinha receio de que ela risse das palestras ou achasse que eram enfadonhas."

Mas DarLynn disse sim. "E tudo que os missionários diziam era tão interessante", ela comenta. "Eles realmente me ajudaram a compreender as coisas e o fizeram de modo divertido. Havia momentos durante as palestras em que eu quase cho-

É maravilhoso servir de instrumento na conversão de um amigo. E estas três jovens dirão qual é a palavra-chave: *amizade*. *Abaixo* (a partir da esquerda): Érica, Amy e DarLynn.

rava. Aí, numa delas, os missionários pediram-me para ler, ponderar e orar. Fiz isso naquela noite e senti o Espírito. Foi maravilhoso.

Comecei a chorar e soube que a Igreja era verdadeira."

Os pais de DarLynn viram que ela estudava cuidadosamente os ensinamentos da Igreja. Quando lhes pediu permissão para ser batizada, assentiram com alegria.

BOA ORIENTAÇÃO

Embora não existam regras quando falamos a um amigo sobre a Igreja, há um erro comum que algumas pessoas cometem: ir a lugares impróprios com o amigo ou fazer coisas que sabem ser erradas, achando que, da próxima vez, conseguirão levá-lo a uma atividade da Igreja.

"Essa não é uma boa idéia", diz DarLynn. "Quando eu era mais jovem, queria experimentar todas as coisas: fumo, bebida, tudo. Aí conheci Amy e Érica. Elas eram firmes na Igreja e eu achei formidável. Senti vontade de ser como elas. Não seríamos tão amigas agora, se elas me tivessem acompanhado e feito as coisas que eu queria fazer naquela ocasião."

UM GRAN FINALE

E se Érica e Amy não tivessem sido um exemplo para DarLynn, teriam perdido um final grandioso. Érica diz: "Jamais esquecerei . . ." e Amy junta-se a ela, "o batismo de DarLynn!"

"Foi maravilhoso ver DarLynn ser batizada porque nós a havíamos ajudado a encontrar a verdade", continua Érica. "Dava para perceber a sua felicidade. Depois de vestir roupas secas, ela disse: Estou perfeita, vocês não!"

"Estava brincando", diz DarLynn.

Todas riem novamente: um trio em perfeita harmonia. □

Como Falar a um Amigo a respeito da Igreja?

Talvez você conheça alguém que poderia interessar-se pelo evangelho. Como falar de religião sem que riam de você? Aqui estão algumas sugestões simples:

1. Antes de qualquer coisa, ore para saber como falar do evangelho a um amigo. Você precisará da ajuda do Senhor, e seu amigo também.

2. Seja amigo de verdade. Se não conhece a pessoa muito bem, tente desenvolver uma amizade maior. Quando sentir que é o momento certo, poderá começar aos poucos a falar sobre suas crenças.

3. Lembre-se de que não precisa fazer o trabalho missionário sozinho. Talvez seja mais fácil convidar um amigo para uma atividade, se outro membro da Igreja estiver com você.

4. Não insista demais. Compreenda que pode levar tempo para alguém se interessar pela Igreja.

5. Não abandone o amigo caso ele não demonstre interesse pela Igreja. Talvez jamais se batize, mas poderá lembrar-se de seu exemplo.

6. Continue por perto, caso ele venha a ser batizado. É importante que o amor e a amizade, que a princípio o ajudaram a despertar interesse pela Igreja, perdurem. □

O evangelho aproximou três amigas. Ao ver o bom exemplo de Amy e Érica, DarLynn deixou de dar atenção às coisas do mundo, sentindo desejo de saber mais a respeito da Igreja.

NOSSA GRAVAÇÃO DO NOVO TESTAMENTO

Carole Garfield Seegmiller
ILUSTRADO POR ROGER MOTZKUS

Eu andava atarefada com o último ano colegial, quando meu pai decidiu que nossa família começaria um estudo intensivo das escrituras, a fim de ajudar meu irmão Bruce a preparar-se para a missão. A meta de meu pai era ler o Livro de Mórmon inteiro antes que meu irmão partisse, gravando nossas vozes em fitas. Bruce e eu éramos os únicos dos sete filhos que ainda moravam com a família; assim, todos os dias depois da escola, meu pai nos guiava para dentro da sala de estar, juntamente com nossa mãe, e revezávamo-nos na leitura dos capítulos.

Essa idéia pouco me atraía. Particularmente, opunha-me à gravação. Assim, na maioria das vezes, saía para algum trabalho ou atividade da escola bem na hora da leitura, secretamente feliz por ter uma desculpa para não participar.

Para minha surpresa, a família terminou o Livro de Mórmon alguns meses mais tarde e meu pai prontamente iniciou um novo projeto. Faltavam ainda várias semanas para Bruce partir, e meu pai decidiu que deveríamos ler e gravar os quatro evangelhos do Novo Testamento. Dessa vez, reclamei dizendo que não havia razão para aquilo: podíamos comprar fitas das escrituras, gravadas por profissionais que liam muito melhor. Ainda assim, meu pai persistiu: "Carole, um dia essas fitas serão uma grande bênção para nós." Continuei indiferente, sem cooperar muito.

As semanas passaram, o ano escolar estava quase no fim e eu tinha menos desculpas para escapar da leitura das escrituras. Ao participar mais freqüentemente, porém, comecei a gostar daqueles momentos com a família. Gostava, especialmente, de ouvir meu pai exprimir seu ponto de vista a respeito de certas passagens. Logo passei a sentir a paz decorrente do estudo das escrituras. Terminamos de ler os quatro evangelhos pouco antes de Bruce ir para o Centro de Treinamento Missionário. Fizemos uma cópia das fitas para ele e uma para nós.

Meu pai estivera certo todo o tempo a respeito daquelas fitas feitas em casa; elas realmente se tornaram uma bênção. Depois que Bruce partiu, percebi o conforto que as fitas proporcionavam a meu pai. Ele freqüentemente as escutava, acho que, em parte, só para ouvir a voz de Bruce, já que eles dois eram muito chegados. Às vezes, à noite, meu pai adormecia ouvindo as fitas, e eu sorria ao

ouvir o conhecido click do gravador quando a fita chegava ao fim.

As fitas abençoaram também a mim, de uma maneira que eu nunca poderia ter imaginado. Quando Bruce já estava no campo havia mais de um ano, meu pai morreu tranqüilamente de um ataque do coração, num claro domingo de setembro. Lembro-me de ficar imaginando como podia estar tão bonito lá fora, quando tudo parecia escuro para mim. No dia seguinte, todos os membros de nossa família estavam reunidos, exceto Bruce, que se determinara a concluir a missão.

Naquela noite, após falar ao telefone com meu consternado irmão, senti muita tristeza. Subi para o quarto de meu pai e, desanimada, sentei-me à sua escrivaninha. Percebi o usado gravador perto de mim. Dentro estava uma das fitas do Novo Testamento, que meu pai deve ter ouvido na véspera de sua morte. Comecei a voltar a fita, parando a esmo, na esperança de encontrar consolo ouvindo a voz suave de meu pai. Eu não estava realmente ouvindo as palavras, mas, de repente, endireitei-me para ouvir o que meu pai dizia:

"Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou: não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.

Ouvistes que eu vos disse: Vou, e venho para vós. Se me amásseis, certamente exultaríeis por ter dito: Vou para o Pai; porque o Pai é maior do que eu." (João 14:27–28)

Ouvi essa passagem várias vezes; as palavras pareciam um braço consolador envolvendo-me. Em lágrimas, achei-as na Bíblia, marquei-as, desci as escadas e li-as para minha mãe. Apesar de nosso sofrimento, percebemos que meu pai estava em paz e que ele queria que, aqueles que ele amava, ficassem em paz também.

Realmente tivemos paz naquela noite e continuamos a tê-la durante os meses seguintes. Desde aquela época, freqüentemente experimento a doce paz do Novo Testamento. □

***Cristo e os Doutores*, de Heinrich Hofmann.**

Quando Maria e José, a caminho de casa depois de uma visita a Jerusalém, perceberam que Jesus não estava com a família nem com amigos, voltaram para a cidade. "Passados três dias, o acharam no templo, assentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os. E todos os que o ouviam admiravam a sua inteligência e respostas." (Lucas 2:46-47)

Em 1925, um Apóstolo do Senhor escolheu a solidão de um parque de Buenos Aires, Argentina, para oferecer a oração dedicatória de toda a América do Sul. Na Buenos Aires de hoje, acima, o mesmo parque abriga reuniões de testemunho de alunos do seminário local, que são os beneficiários daquela oração. Ver "Ondas na Argentina", página 10.

95982059